



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE  
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO  
ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA  
DESENVOLVER O TCC

# **O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE À INDISCIPLINA NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

**PROJETO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**INÉIA ELISABETE PEREIRA ALVES**

Agudo, RS, Brasil

2016

# **O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE À INDISCIPLINA NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

**Inéia Elisabete Pereira Alves**

Curso de especialização em ensino de sociologia no ensino médio  
Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

**Orientador: Marcio Cenci**  
**Coordenador: Dejalma cremonesi**

**Cachoeira do Sul, RS, Brasil**  
**2016**

**RESUMO:** O objetivo do presente artigo é compreender qual o papel das famílias e das escolas frente ao alto índice de indisciplina que perturba o ambiente escolar. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo onde buscou-se através da análise de textos, livros, artigos e revistas dados e informações para a sua elaboração. A justificativa da escolha do tema fundamenta-se no fato de que a indisciplina é um dos fatores que mais afligem tanto professores e famílias. Dessa forma, buscou se apresentar a conceituação do termo família diante do cenário atual, bem como a apresentação da problemática ligada a indisciplina, a relação entre a família e a escola, bem como os desafios e perspectivas da escola e das famílias frente a atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família; Indisciplina; Relação família e Escola; Desafios e perspectivas.

**ABSTRAT:** The purpose of this article is to understand the role of families and schools across the high rate of indiscipline that disrupts the school environment. The research was qualitative in nature where we sought through the analysis of texts, books, articles and magazines data and information in their preparation. The justification for the choice of theme is because the discipline is one of the factors that most afflict both teachers and families. Thus, he tried to present the definition of the term family given the current scenario as well as the presentation of the problems linked indiscipline, the relationship between the family and the school, as well as the challenges and school prospects and forward the present families.

**KEYWORDS:** Family; Indiscipline; Regarding family and school; Challenges and prospects.

## 1. Introdução

A sociedade brasileira vivencia atualmente um momento difícil de transformação, de mudanças com o surgimento de novos paradigmas e transformações. Frente a esta situação as unidades familiares e as instituições educacionais escolares sentem a necessidade de se adaptar a novos tempos e reformular seus conceitos. Assim a cada dia novos desafios são vivenciados pelas famílias e pela escola, como por exemplo, a indisciplina que aumenta de maneira muito significativa entre os alunos no ambiente escolar e os filhos no ambiente familiar.

Esse problema pode ser gerado por inúmeros fatores que podem ser de ordem emocional, social ou ainda familiar. Nesse contexto qual deverá ser o papel da família frente a esse dilema, quais as suas atribuições e ações no sentido não de eliminar a indisciplina na escola, mas no sentido de minimizar, já que o problema é mais complexo do que se imagina.

O objetivo principal desse artigo é identificar quais são os conceitos do termo família na atualidade e seus diferentes arranjos, identificar o que é a indisciplina e como ela

afeta a educação, a relação legal que existe entre a família e o seu dever para com a educação e ainda apontar frente a contemporaneidade os desafios e perspectivas enfrentados pela instituições escolares e as famílias. A presente pesquisa foi de caráter bibliográfico, ou seja, a mesma foi desenvolvida através da análise de artigos, livros, documentos e revistas que auxiliem na identificação das atribuições e das ações da família frente à indisciplina. Primeiramente foram levantados e selecionados documentos disponíveis sobre o tema e posteriormente foram feitas análises e a discussão dos documentos coletados.

## **2. O que é a família.**

Responder esta questão aparentemente parece algo fácil, mas na atualidade e com as diversas transformações sociais, é algo que necessita ser debatido e esclarecido. Cabe primeiramente definir, identificar o termo família, que segundo o dicionário de língua portuguesa Cegalla apresenta a seguinte definição:

1. grupo de pessoas aparentadas que vivem sob o mesmo teto. 2. Filhos: *Queria se casar e ter família.* 3. Grupo de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem. *Hamlet pertencia a linhagem de reis dinamarqueses.* 4. Grupo de pessoas que tem o mesmo credo, a mesma pátria etc: *a grande família maçônica.* 5. grupo de elementos caracterizados por uma propriedade em comum; categoria; classe: *Usei inseticida da família dos carbonatos.* (Cegalla, 2005, p. 411)

Observa-se que segundo Cegalla (2005) a família pode ser constituída como pessoas aparentadas, com laços de parentesco que podem viver em um mesmo teto, pessoas que pertencem a uma mesma linguagem, familiar de parentesco ascendente ou descendente ou até mesmo indivíduos que compartilhem um mesmo credo ou crença em comum.

Considera-se família o conjunto ou grupo de pessoas que possuem relação ou algum laço. Neste sentido Goldani (1993), destaca que “Todo conjunto de no máximo cinco pessoas, que vivassem em domicílio particular sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica” (1993, p.78). Para ampliar o conceito de família, Castro (2000, p.205)), coloca a família como sendo a “célula mater da sociedade”, pois é o ponto inicial de tantas outras.

Mas estas definições do conceito família o diante da contemporaneidade apresentam-se simplistas porque podemos identificar famílias com diversas

características como por exemplo famílias homo afetivas que ocorrem a partir das uniões homo afetivas.

Conforme a Constituição Federal do Brasil de 1988, apresenta em seu artigo 226º o conceito sobre família e define em seu inciso 3º o termo legal que reconhecido para união estável.

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 1º O casamento é civil e gratuita a celebração.

§ 2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

§ 6º O casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 66, de 2010)

§ 7º Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas.

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações. (Brasil, 2003).

A carta magna nacional apresenta a família como a base da sociedade, ou seja, a família é unidade que dá sustentação a sociedade, além disso esta unidade tem proteção especial do estado, que deve buscar proteger esta unidade, ainda o estado deverá assegurar as unidade familiares assistência que busque coibir a violência e os recursos necessários a educação.

Com as diversas transformações na sociedade ao longo do tempo histórico o conceito de família vem se modificando e se ampliando, frente a esta situação já existem debates no âmbito nacional que envolvem possíveis emendas para alterar alguns itens, como o inciso 3º deste artigo da Constituição Nacional.

E assim atualmente se apresentam conceitos ou tipos diferentes de famílias, arranjos familiares ou de uniões familiares. Que podem ser identificadas como família monoparental, família homo parental e a família clássica ou tradicional.

As famílias mono parentais são aquelas que possuem um ascendente, ou só a mãe ou apenas o pai, seja por falecimento ou por divórcio. A família denominada de monoparental é composta por um dos pais e os filhos. Outro arranjo familiar de

destaque e de relevância sociológica são as famílias homoparentais, que são aquelas cujos adultos se autodesignam como homossexuais e são, não necessariamente, pai ou mãe de uma criança. (Brym, 2006).

Existem os arranjos familiares intitulado como família clássica ou tradicional, onde os núcleos familiares são compostos por um homem e uma mulher e seus descendentes, ou seja, seus filhos ou ainda seu ascendentes neste caso os avós.

A família diante da contemporaneidade, não é uma unidade, uma célula isolada do restante e do mundo e da sociedade. Dentro destas unidade familiares é que se transmite e reforça padrões e desigualdade existente.

Assim é dentro do ambiente familiar que os indivíduos dão os primeiros passos para um vida em sociedade e dentro deste espaço que eles aprender a respeitar as regras, a ter disciplina e a viver em harmonia. Pode afirmar que é dentro do ambiente familiar que ocorrem os primeiros aprendizados e por isso a família e de grande importância para a constituição da sociedade e para o processo educacional.

Sendo assim, é de suma importância que a família se fortaleça e busque sempre apoiar os seus membros a viver em comunidade, respeitando a todos os segmentos da sociedade.

### **3. A indisciplina na escola**

Problemas de toda ordem vem dificultando o processo de ensino e aprendizagem e gerando preocupação também nas famílias. Sendo assim, a família, a escola e toda a sociedade contemporânea vem sofrendo com o aumento desses problemas. É possível destacar como exemplo desses problemas: a violência, a evasão escolar, a repetência o bullying e a indisciplina. Dentre esses problemas a indisciplina é que talvez mais cause entraves para o processo educacional.

Segundo Niddelcoff (1989):

Entender como vivem, que problemas enfrentam e o que almejam os homens de nossa época, em resumo: tomara consciência dos problemas de nossa época, começar assumir um compromisso diante dos mesmos, tal deveria ser a contribuição principal que a escola oferecia as crianças. (Nidelcoff, 1989, p.6)

Assim Nidelcoff (1989), elucida a importância dos educadores, das instituições escolares em reconhecer os problemas que cercam, afetam e estão dentro da escola e da família dos educandos. Salienta ainda que é preciso também elencar e

desenvolver propostas para uma maior busca de ações coletivas para a resolução dos problemas elencados.

A indisciplina pode ser desencadeada por diferentes fatores, ou seja poderá ser fruto, de um desequilíbrio emocional, problemas familiares, psicológicos, sociais, drogas e outros.

O tema indisciplina é destaque em reuniões pedagógicas e também nas conversa entre professores nos intervalos escolares e ainda dentro das famílias. O tema gera angústias e incertezas tanto entre os pais e também professores. A indisciplina não é somente um problema que atinge a família ou a escola de forma isolada, ela atinge as relações entre professores e alunos, entre aluno e aluno entre alunos e gestores ou pais e filhos. Os indisciplinados são geralmente indivíduos ou pessoas rebeldes e até mesmo agressivas e violentas algumas vezes.

As mudanças que ocorrem na sociedade em geral, de valores e hábitos, de cultura, entre outros mudam intensamente. Os alunos de hoje são diferentes de alguns anos atrás, a cada dia os indivíduos estão mais inquietos, já não aceitam passivamente a transmissão de informação de conteúdo depositada pelos professores e pelos pais, como acontecia a anos atrás. Para Tiba (2006, p.13) “é com muito desgosto que percebo, de um modo geral, que a educação tanto familiar quanto escolar piorou na proporção inversa aos avanços tecnológicos, que tem dado passos gigantescos. Essa piora educacional é globalizada, mundial”. A indisciplina é um problema que atinge toda a sociedade, as escolas do Brasil e também porque não dizer do mundo inteiro. A diferença está apenas na forma como ela se manifesta e sua intensidade depende do grau de autoridade dos estabelecimentos educacionais. Desta forma, essa preocupação é mundial, a indisciplina está na capa de muitas revistas, jornais e internet.

Tiba (2006, p.15) diz que a indisciplina não é “a obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito independentemente da presença de outros”. O autor destaca que a disciplina é a base fundamental para a formação e organização de uma sociedade equilibrada em geral.

O autor elucida ainda que famílias bem estruturadas formam filhos disciplinados e muito mais felizes. A disciplina é algo dialogado e não é algo imposto através do autoritarismo, mas sim é o resultado de um processo que contempla valores. E ainda, Tiba 2006 diz quem tem disciplina é mais competente, mais ético, mais

cidadão progressivo, mais livre, mais feliz. A disciplina ensinada aos primeiros anos de vida das crianças, com o passar do tempo são internalizadas e transformam-se em atitudes simples do dia a dia.

A revista nova escola juntamente com o ibope fez uma pesquisa, esta pesquisa revelou segundo Vichessi (2009) que em 2007 com 500 professores de todo o país, a mesma revelou que 69% dos professores apontaram à indisciplina e a falta de atenção entre os principais problemas da sala de aula. Desta forma, pode-se justificar a necessidade de estudar o referido tema, identificar as possíveis contribuições e ações que as famílias e as instituições escolares podem tomar para diminuir os problemas da indisciplina na escola.

Diversos fatores causam a indisciplina, segundo Tiba (2006) entre eles destacam-se distúrbios ou transtornos dos alunos, distúrbios relacionais entre professores e alunos: educativos; entre os próprios colegas entre outros.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade que tanto famílias quanto escola necessitam de ajuda para minimizar esses conflitos gerados pela indisciplina dos educandos e filhos. A união pode fazer a diferença, do contrário poderá ser um ponto positivo para o aumento da mesma na sociedade.

O ambiente escolar está estruturado para atender um modelo conservador de sociedade, no qual os educandos tendem a ser controlados e enquadrados em um padrão. Esse enquadramento gera muitas vezes um desconforto nos indivíduos os quais acabam sendo taxados de transgressores ou indisciplinados, por isso é que na escola é o lugar onde a indisciplina se aflora.

A indisciplina não é um fenômeno estático, pois ao longo do tempo, a mesma vai se tornando mais frequente e complexo. A frequência varia dependendo de cada comunidade, da sociedade e das relações dos seus indivíduos entre si. Um exemplo, poderá ser o índice ou grau de indisciplina numa escola de periferia numa cidade grande da Região metropolitana de Porto Alegre ou em uma escola de uma cidade do interior. Esses índices poderão ser maior ou menor que dependendo das relações que se estabelecem na mesma e da constituição familiar dos educandos.

Percebe-se que atualmente nem a escola nem as famílias estão preparadas para lidar com tantos problemas de indisciplina. A escola tem seu foco nos conteúdos e a família muitas vezes não tem estrutura para identificar tais problemas. É possível constatar também que o aluno de hoje pensa e age diferente do aluno de alguns anos



atrás. A diferença no tempo traz consigo muitas diferenças de comportamento, de tecnologia, etc.

Para concluir, percebe-se que não há receitas prontas e acabadas para reduzir, minimizar ou acabar com a indisciplina nas escolas e nas famílias. Para que haja um resultado significativo é necessário comprometimento de todos os membros da comunidade escolar unidas as famílias.

#### **4. A família e a escola**

A escola e a família são duas instituições de grande importância para a sociedade e para a história da humanidade, pois são responsáveis pelo processo educativo das crianças, dos jovens e adultos, não apenas estas instituições, mas o estado também tem esta incumbência primordial, esta questão fica definida claramente na Lei e Diretrizes Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu artigo 2º aponta:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1996)

Reconhecemos assim o dever, a obrigação legal das famílias, seja ela qual for, ou com seu arranjo característico ela tem o dever, a obrigação de zelar pela educação das crianças e jovens. Ainda a lei aponta diretrizes, ou seja, rumos para este processo educativo que deve ser orientado pela liberdade, pela solidariedade e para o exercícios da cidadania.

Pode-se identificar também na Constituição Federal do Brasil de 1988, que é conhecida como constituição cidadã, que a função das famílias, sejam elas mono parentais, homo parentais ou as ditas clássica devem desempenhar na criação e educação de seus membros:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,

além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. [...]

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade (Brasil, 2003).

Segundo a Constituição a educação, o processo de ensino e aprendizado de todos, da criança, do adolescente e até mesmo do adulto que não teve acesso à educação na idade correta é um dever é um a obrigação da família e do estado sendo que este tem a função de elaborar e garantir políticas públicas para acesso e permanência do educando na escola. No artigo 227 este compromisso e também dado a toda a sociedade, ou seja, este compromisso é de todos os cidadão de se preocupar com o processo de aprendizado das novas gerações.

Com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aponta a proposta presente na Constituição Federal foi reforçada, o que pode ser constatado nos seguintes artigos:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. [...]

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. [...]

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar (Brasil, 2002).

Desta maneira, os familiares ou responsáveis legais devem deter atenção a vivência de seus filhos ou descendentes, estando sempre atento às suas necessidades e auxiliando no seu processo evolutivo social, humanos e cognitivo. Assim existem instituições sociais que se encontram a disposição das famílias, como é o caso da instituição escolar que é fundamental na educação formal que todo indivíduo deve adquirir para o seu preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Percebemos que todos os indivíduos que compõe a sociedade, são indivíduos envolvidos no processo educacional e tem a sua importância, sejam eles ao pais, familiares, responsáveis legais, os professores, gestores, os funcionários ou

representantes do poder público, sobre esta questão Machado (2000) confirma a ideia citada anteriormente ao dizer que:

Cada pessoa envolvida no processo educacional tem uma importância fundamental nas decisões a serem tomadas. A escola deve ser um espaço em que pais, alunos, professores e comunidades promovam conjuntamente a educação, criando condições e buscando soluções para que todo o grupo possa desempenhar sua missão. (Machado, 2000, p.4)

Assim se identifica que a escola e as diversas famílias possuem uma missão em comum, que a missão de educar de ensinar. Mas esta tarefa se dá de formas distintas, ou diferentes, pois as famílias ensinam, dão uma educação de maneira informal, pois está imersa em práticas, tarefas cotidianas em regras de comportamento que não estão embasadas em nenhum método de ensino.

Ariès (1981, p. 156) acrescenta que “a criança aprendia pela prática, [...] toda educação se fazia através da aprendizagem, e dava-se a essa noção um sentido muito mais amplo do que o que ela adquiriu mais tarde”.

A instituição escolar se apresenta como uma fonte de educação, de aprendizado sistemático com características diferentes da educação realizada no seio do ambiente familiar. Os estudos da sociologia da educação, para Oliveira (2003, p.11), definem a educação realizada pelas instituições escolares como sendo "uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens."

Dentro da visão educacional, a família, os arranjos familiares desempenham uma função importante na educação formal e informal das crianças. As unidades familiares bem como as instituições escolares ou educacionais, são instrumentos primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo dos indivíduos sociais, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais são os locais onde as transformações ocorrem e os paradigmas são reconstruídos reformulados.

Como já foi apresentado anteriormente o processo de ensino e aprendizado é orientado, guiado por princípios, sendo que as instituições escolares e as unidades familiares devem entender e comungar de princípios comuns. Pois a busca pela formação de um ser humano pleno, capaz de conviver em grupo, de respeitar e valorizar as diferenças, e tendo consciência de respeitar as leis instituídas e exercer

plenamente sua cidadania. Sobre esta relação Gadotti e Romão (1997, p.44) enfatizam:

Se o estado e a sociedade civil e a sociedade econômica entenderem melhor qual é o papel da educação na formação para a cidadania e para o desenvolvimento nacional, encontrarão com mais facilidade os recursos para a construção de uma escola de qualidade para todos. (Gadotti e Romão, 1997, p.44)

Os seres imersos no processo educacional necessitam de conhecimentos que lhes sirvam para ampliarem seus entendimentos sobre a sociedade global e poderem conviver e agir em seu meio social, sua comunidade, seu município, seu país e em seu trabalho.

Sendo assim as instituições sociais, denominada de escola e família devem oferecer um ambiente de aprendizado a seus componentes, sejam eles filhos ou educandos das instituições regulares de ensino. Assim será possível a formação de cidadão atualizados e capazes de contribuir para o processo transformação social e ruptura de paradigmas arcaicos que atrasam o desenvolvimento pleno de uma sociedade pluri e multicultural. Sobre esta questão Morin (2002) enfatiza:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária, uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem se reconhecer a sua humanidade comum a ao mesmo tempo reconhecer a sua diversidade cultural inerente a tudo que é humano. (Morin, 2002, p. 47)

Cabe assim destacar que o processo educacional é humano e sofre as influências culturais da contemporaneidade, mas deve levar em conta a diversidade humana e seus aspectos não deixando de lado o conceito e os princípios humanos e sociais imersos no processo. Frente a inúmeras situações que barram o aprendizado as famílias devem estar cientes de seu papel que é de preocupar-se e zelar pelo aprendizado de seus filhos. As famílias tem que buscar estar presente nas escolas de forma atuante de maneira positiva. Deve se entender ainda que este processo tem atores definidos e de grande importância e que deve buscar se relacionar de forma harmônica, esses agentes são as famílias e as instituições de ensino aqui identificadas como a escola.

## 5. Desafios e perspectivas

Hoje em dia educadores e as unidades familiares estão perplexos diante das inúmeras transformações e mudanças que estão ocorrendo nas sociedade, na economia, no meio ambiente e nas inovações tecnológicas que estão transformado o modo de vida das pessoas.

Assim as relações entre os indivíduos vem mudando e tornando-se cada vez mais desafiadora, diante deste novos desafios surgem novos caminhos e perspectivas. Cabe então elucidar os conceitos que envolvem os termos desafios e perspectivas Cegalla traz que desafio é;" 1. Competição: o desafio entre os dois lutadores.2.provocação:desafios ao poder público"( Cegalla, 2005, p. 278) podemos entender que desafio como uma provocação, uma instigação onde os educadores e as famílias são provocados por estas constantes mudanças a tomarem novos caminhos e rumos para um bom entendimento e relacionamento com os jovens para que o processo educativo seja eficaz, pode-se entender que a escola e a família são desafiadas a mudar ou ficarão presas a um passado e terão seu lugar na sociedade questionado e valorado.

Já o termo perspectiva segundo Cegalla significa:

1.panorama; vista a distância: as lavouras vistas a distância, mostram em agradáveis perspectivas o verde dos cafezais .2. Representação de objetivos sobre um plano tais como se apresentam a vista: na renascença consideravam a perspectiva como a única maneira correta de desenhar.3.expectativa; esperança; probabilidade: a perspectiva de fazer uma viagem de estudos entusiasmou-a. (Cegalla,2005, p. 665)

Podemos perceber que a palavra perspectiva pode significar a arte de representar objetos sobre um plano, pode representar a vista sobre uma pintura, sobre uma obra artística, sobre paisagens ou ainda a esperança. Esta palavra pode representar uma possibilidade assim se tratando de perspectiva para a educação e para as famílias frente a indisciplina devemos falar em esperança e expectativas para o futuro.

Diante deste cenário de mudanças cabe a todos os elementos envolvidos no processo educativo um novo pensar e olhar frente a ele, uma nova esperança frente aos novos desafios que se põem a cada novo dia, desafios como a indisciplina, o desinteresse dos educandos, relação com a tecnologia, os elementos fora do ambiente escolar como o envolvimento com drogas e álcool, o bullying, cyberbullying

e velhos desafios como a repetência e a evasão escolar de muitos alunos devido a necessidade de trabalhar para ajudar o sustento de sua família, que atingem fortemente o cenário educacional nacional.

Frente a esta nova situação Gadotti apud Jacques Delors (1998) em sua obra intitulada *Educação: um tesouro a descobrir*, aponta a necessidade da sociedade desenvolver, promover um aprendizado para toda a vida, *aprendizagem ao longo de toda a vida* (Lifelong Learning) e que este aprendizado seja fundamentado em quatro pilares, bases que são ao mesmo tempo pilares, bases e alicerces do conhecimento e da formação humana E como já foi referido o aprendizado, a educação é tarefa das famílias e as instituições estabelecidas de ensino que representam o estado, que o poder público.

Estes pilares ou conceitos norteados apontados por Jacques Delors (1998), na obra *Educação: um tesouro a descobrir* são aprender a conhecer; o aprender a fazer; aprender viver juntos e aprender a ser .

O aprender a conhecer é despertar nos educandos o gosto pelo aprendizado e pelo conhecimentos estimulando a autonomia dos mesmos. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Também é preciso pensar o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

O aprender a fazer está ligado ao aprender a conhecer, o entendimento sobre o fazer deixou de ser puramente instrumental ou manual e metódico, tendo grande importância a competência profissional onde os indivíduos se adaptam a novas situações e desafios, para resolver novas situações. Diante disso é importante a flexibilidade. Nesse sentido, vale de reconhecer em cada pessoas as suas qualidades e competências para ajuda-las a crescerem como seres humanos e cidadãos.

O entendimento sobre o aprender a viver junto é desenvolver a percepção de desenvolver a capacidade de conviver com outros de administrar e resolver os conflitos, de buscar cooperar com o outro e ter o entendimento que que a vida em sociedade requer entendimento e aceitação do outro e do diferente.

O pilar que considero importante é aprender a ser pois este oriente que a educação deve buscar desenvolver o ser humano de forma integral e estimulando: a sua inteligência, sua sensibilidade, seu sentido ético e estético, criando conceito de responsabilidade pessoal, estimulando sua espiritualidade, e pensamento autônomo.

Vislumbrando este cenário de mudanças e de transformações de paradigmas, deve-se entender que as famílias e as escolas devem buscar o diálogo e a aceitação

do outro para o processo de aprendizado ocorra de maneira integral promovendo valores como a igualdade, a liberdade e a humanidade.

## **Conclusão**

Chegamos à conclusão de que é de extrema importância que a instituição escolar e família ou seja eles qual for seu arranjo familiar discutam e busquem soluções para combater os novos desafios que apresentam frente a contemporaneidade.

A família e a escola devem ser guiadas pelos mesmos objetivos e valores, pois juntos de forma colaborativa, o processo de ensinar e aprender tem outro significado, adquirindo um caráter mais significativo para todos os elementos envolvidos no cenário educativo.

Planejar ações e momentos para troca de informações e para compartilhar problemas é de importância fundamental para que a comunidade escolar, a escola e as famílias possam combater a indisciplina. Para isso faz-se necessário compreender quem são e quais as contribuições de cada membro da comunidade escolar, responsáveis pela elevação social, ética e cultural das crianças e jovens.

A escola precisa conhecer os desafios e conflitos que ocorrem em seu seio, assim o gestor educacional deve considerar a educação como um processo coletivo influenciado por diversos agentes. Cada pessoa desenvolve comportamentos que contribuem positiva ou negativamente para a tarefa de educar. É preciso lembrar que criamos um ser para a vida que importante ensiná-lo a aprender a conhecer, a gostar de aprender; o aprender a fazer e superar desafios; aprender viver juntos, respeitando o outro em comunidade aprender a ser.

Tendo um conhecimento maior da realidade, cabe as famílias apoiar as escolas, buscando estar presente em reuniões em eventos e cabe a escola disponibilizar momentos atrair as famílias para escola, como abrir a escola para a comunidade aos fins de semana, disponibilizando a estrutura física da escola para uso da comunidade, promovendo mostras artísticas e debates sobre temas relevantes ao convívio democrático.

Promover a criação de ambiente que propiciam à participação plena de profissionais, alunos e seus pais no processo social do estabelecimento de ensino, uma vez que é por esta participação que seus membros desenvolvem uma

consciência social crítica e que vise ampliar os princípios cidadãos e o pleno desenvolvimento do processo educativo e o combates a novos desafios será de maneira mais significativa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARIÈS, PHILIPPE. História social da criança e da família. 02.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BRASIL. Leis e Decretos. Constituição da República Federativa do Brasil: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRYM, Robert. "Famílias". In: *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CASTRO, CELSO A.P.. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2000

CEGALLA, D.P. Dicionário Escolar de Língua Portuguesa. São Paulo. Companhia Editora nacional .2005.

GADOTTI, M; ROMÃO, J.E. ( org) Autonomia da escola princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. *Cadernos Pagu*, 1993, n.1.

MACHADO, L.M. Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ºed., São Paulo: Cortez,2002.

NIDELCOFF, M. R. Uma escola para o povo. São Paulo. Brasiliense.1989.

OLIVEIRA, PÉRSIO SANTOS DE. Introdução à sociologia da educação. 03.ed. São Paulo: Ática, 2003.

TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba. – Ed. Ver.Atual. E ampl. – São Paulo: Integrare.Editora, 2006.

VICHESSI, Beatriz. Indisciplina como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Nova escola 226. Out. 2009.